

# Suplicy faz um apelo por Heloísa

Senador consegue uma nova reunião para reavaliar o caso e tentar anular suspensão imposta pela bancada do PT

NELSON BREVE E  
DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) teve ontem o seu dia de pacificador. Na tentativa de reverter a suspensão aplicada pela bancada do PT à senadora rebelde Heloísa Helena (AL) – ataçada por integrantes do governo para evitar rebeldias entre os aliados –, fez o plenário do Senado parar para ouvir seu apelo. Conseguiu uma nova reunião para reavaliar o caso e arrancou da amotinada alagoana o aceno de que poderá acatar as decisões

partidárias conforme previsto no estatuto do partido.

Com seu estilo meio desajeitado e sem-cerimônia, Suplicy relatou minuciosamente suas conversas com autoridades do governo e dirigentes do partido na tentativa de uma reconsideração. Teve senador que não entendeu a exibição pública das divergências internas do PT. João Alberto (PMDB-MA) resmungou do fundo do plenário que aquele não era o local apropriado para tratar de assunto partidário.

A punição da senadora pela bancada foi o resultado de seis

meses de confrontos. De um lado, seus colegas não suportam mais seu estilo radical e intolerante. De outro, governo e direção do PT estão pressionados pelos aliados, que não aceitam pagar sozinhos o preço dos votos impopulares.

A punição de Heloísa Helena levantou uma poeira que o PT queria jogar para baixo do tapete pelo menos até o fim da semana que vem, quando o Diretório Nacional vai tomar uma decisão sobre a votação das reformas que

estão no Congresso. Principalmente, porque Suplicy ameaçou se desligar da bancada em solidariedade. Os dois deixariam de participar das decisões partidárias, não poderiam falar em nome do partido e também não teriam compromisso de obediência.

– Essa escalada não pode continuar – disse o presidente do PT, José Genoino, na reunião que teve no início da tarde de ontem com Suplicy e o líder da bancada no Senado, Tião Viana (AC).

**“Essa escalada não pode continuar”, advertiu Genoino**

Suplicy foi liberado para tentar uma conciliação. Mas a punição só será revista se a senadora também reconsiderar suas posições e se comprometer com a obediência às decisões da bancada e do partido. Da tribuna do plenário, ele fez o apelo a Heloísa, que vinha acompanhada por deputados da esquerda do PT:

– Quero lhe pedir que possa ter com o presidente Lula e cada um dos nossos ministros uma atitude que seja sempre a de companheirismo, como diversas vezes a ouvi falar.

Ao responder ao apelo, ela

foi cautelosa. Disse que iria esperar a decisão do partido sobre as reformas e, caso não concordasse, recorreria na forma do estatuto partidário para não ser ter que votar contra sua consciência. Mas, no ato de desagravo que representantes de sindicatos de servidores e parlamentares fizeram a ela, voltou ao tom agressivo.

– Não me peçam para patrocinar uma vigarice política de votar algo que ainda não conheço.

breve@jb.com.br  
doca@jb.com.br